

180

LUTO INFANTIL: NEGAÇÃO E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS ENLUTADAS. *Neli Klix Freitas (orientadora), Raquel Rieger (PIBIC), Márcia Toralles Ávila (CNPq)* (Faculdade de Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PUC/RS)

Objetivos: identificar as manifestações de negação e depressão em crianças, entre 7 e 11 anos, que perderam uma das figuras parentais, por morte, verificando se existe uma correlação ordinal direta entre as mesmas. Referencial Teórico: baseia-se na Teoria do Apego de Bowlby (1951, 1989). Amostra: constituída por 30 crianças (7 a 11 anos), de ambos os sexos, enlutadas pela perda de um dos pais. Local: os dados estão sendo coletados no Serviço de Atendimento Psicológico da PUCRS. Instrumentos: Hora de Jogo Diagnóstica; Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-A); Escala de Negação e Depressão (Welch, Shafer e Dember, 1988). Procedimentos: 1. Coleta de dados: consulta à ficha de triagem do SAP/PUCRS; entrevista inicial com o responsável pela criança e solicitação de autorização por escrito para participação na pesquisa; realização de uma Hora de Jogo Diagnóstica; aplicação das dez Lâminas do CAT-A 2. Levantamento e Análise dos dados: análise das verbalizações das crianças, aplicando-se os itens da Escala de Negação e Depressão. Os dados serão submetidos à análise estatística T (Teste de Wilcoxon) e ao Teste de Significância do Coeficiente de Correlação Ordinal de Kendall. Resultados do Estudo Piloto: Maior incidência de negação. Pesquisa em andamento. "A análise das reações diante da perda permite a formulação da melhor indicação terapêutica para o reinvestimento dos afetos na vida e no viver" (Freitas, 1997).